

Drogas escondidas da polícia

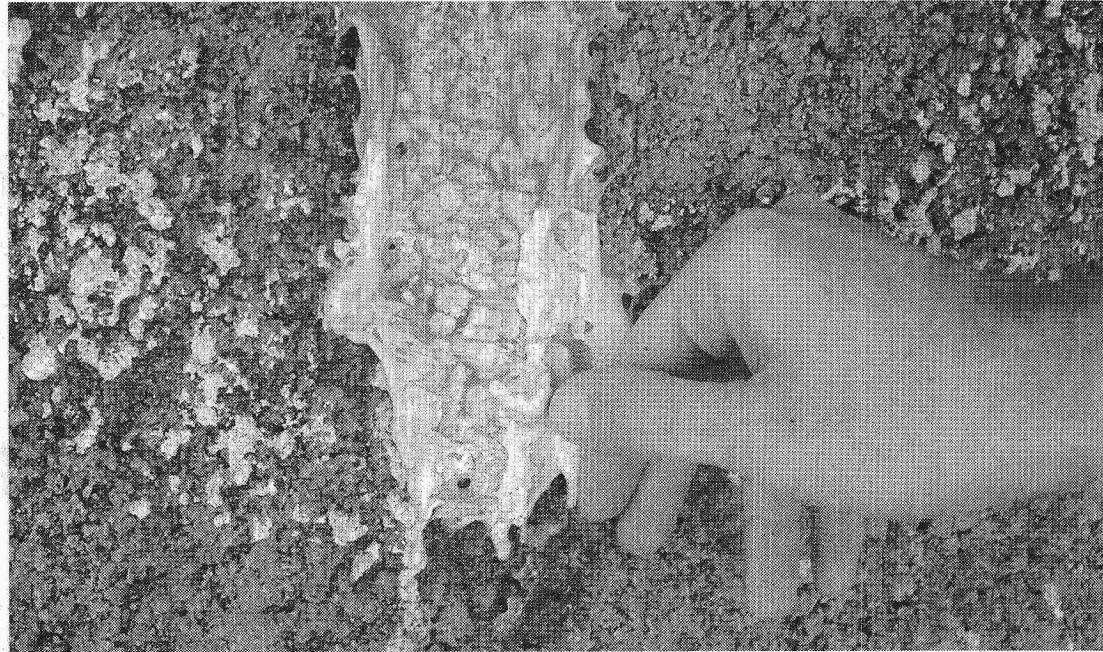
ANTONIO SIQUEIRA

Com a identificação das quadras onde o tráfico de drogas é praticado com mais freqüência, a polícia começou a monitorar a principal forma utilizada pelos traficantes para vender as drogas nas ruas. Especificamente no centro de Ceilândia, os criminosos utilizam as caixas de energia elétrica para esconder as porções comercializadas no varejo pelas ruas da cidade.

Depois do mapeamento, os policiais da 15ª DP registraram um aumento de apreensões de drogas "sem dono". Merla, maconha e cocaína são achadas escondidas com freqüência em matagais, bueiros e buracos feitos em muros. "Começamos a identificar os principais esconderijos usados pelos traficantes. Eles fazem isso para evitar uma prisão em flagrante caso sejam pegos portando as drogas", detalha o delegado-chefe Adval Cardoso de Matos.

Os chefões do tráfico que comandam o esquema criminoso em Ceilândia também foram monitorados. Os cabeças das facções nunca se aproximam ou sequer tocam nas drogas. Tudo é feito por meio de pessoas de confiança que realizam as transações. "Essa é uma das dificuldades para fazermos as prisões dos grandes envolvidos com as quadrilhas. Precisamos esperar o momento certo para prendê-los", destaca Cardoso.

O serviço de investigação também incluiu longas horas de interceptações telefônicas. Nas conversas entre os traficantes, os



■ TRAFICANTES TAMPAM BURACOS EM MURO DE ESCOLA USADOS PARA MONITORAMENTO POLICIAL EM VÍDEO

policiais flagraram ameaças, transações relacionadas à venda de drogas, planejamento de execuções e até uma aula de como "batizar" a pasta-base de cocaína para fazê-la render mais — o método consiste em adicionar produtos químicos, como fluído de bateria e cal à droga.

■ Obstáculos

Além dos locais de consumo, pessoas envolvidas, rotas de entrada de entorpecentes e pontos-de-venda de drogas, o levantamento identificou situações curiosas desenvolvidas pelos traficantes para dificultar o trabalho da polícia. Uma delas tem como cenário principal o Centro de

Ensino Fundamental nº 2.

A escola é uma das poucas da rede pública de ensino que conta com muros em perfeito estado de conservação. Porém, o trabalho de manutenção não é serviço do Governo do DF. Para evitar serem vigiados pelas frentes dos muros, os criminosos, sem qualquer cerimônia, fecham os buracos com argamassa.

Policiais da 15ª DP chegaram a tentar se infiltrar na escola e abrir pequenos furos no muro para filmar a ação dos traficantes que vendem drogas dos dois lados da escola, nas quadras poliesportivas. A ideia não deu certo, pois os furos ficavam abertos apenas por poucas horas.

De acordo com informações policiais, alguns vigias da instituição escolar são ameaçados constantemente para não passar qualquer tipo de informação para a polícia. Eles também são obrigados a contar aos traficantes quem entra e quem sai da escola quando as quadrilhas suspeitam de alguma movimentação estranha na escola.

O delegado-chefe foi pessoalmente à escola para tentar fazer um trabalho de investigação dentro do estabelecimento. O alvo era flagrar o comércio da merla. "Quando saí de lá fiquei sabendo que alguns homens tinham ido até a escola para saber quem eu era", relata.